

Conselho Regional de Economia 15ª Região – CORECON MA



ECONOMIA AO ALCANCE DE TODOS:

Como sair de dívidas?
Planejar é o caminho!



CARTILHA ECONOMIA AO ALCANCE DE TODOS

Como sair de dívidas? Planejar é o caminho!

Publicação do CORECON-MA

Volume 1 Número 1

Ano: 2014/2015

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO MARANHÃO (CORECON-MA)

Casa do Trabalhador, Salas 103/104

Av. Jerônimo de Albuquerque,

s/n Calhau - São Luís/MA

Telefone: 98 3246 1784

E-mail: corecon-ma@cofecon.org.br

Site: www.corecon-ma.org.br

PRESIDENTE

Felipe Macedo de Holanda

VICE-PRESIDENTE

Eduardo Cássio Beckman Gomes

CONSELHEIROS EFETIVOS:

Almir Bruno Jacinto Tavares , Clodomir Cunha Ladeira, Dilma Ribeiro de Sousa Pinheiro,

Eduardo Cássio Beckman Gomes, Felipe Macedo de Holanda, Heloizo Jerônimo Leite,

José Lucio Alves Silveira, José Ribamar Silva Campos, Valmir Vasconcelos Seguins Araújo.

CONSELHEIROS SUPLENTES:

Aníbal da Silva Lins, Dionatan Silva Carvalho, Frednan Bezerra dos Santos, Heric Santos Hossoe,
Joçara Felipe de Paula, Jorge Ferreira Lobo, Lusélias Soares Sales Lopes, Maria Lucia da Silva Pereira,

Paulo Eduardo Pacheco C. Ronchi.

PROJETO ECONOMIA AO ALCANCE DE TODOS

Economistas responsáveis:

Heric Hossé

Jadson Pessoa da Silva

Marlana Portilho Rodrigues

Jornalista Responsável (Revisão):

Luiza Lina DRT - 901 MA

Projeto Gráfico:

Júlio Júnior - 9613 7482



APRESENTAÇÃO

O CORECON MA tem o orgulho de apresentar ao público esta cartilha com dicas sobre como enfrentar o problema do endividamento excessivo, que vem tirando a tranquilidade de tantas famílias brasileiras.

Na última década milhões de famílias brasileiras passaram a ter acesso a diversos instrumentos financeiros, tais como cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamentos à compra de veículos, crédito imobiliário, entre outros. As menores taxas de inflação e a redução das taxas de juros permitiram o alongamento dos prazos dos financiamentos e a redução ou eliminação das parcelas pagas como “entradas”, o que levou um grande número de pessoas a adquirirem diversos financiamentos ao mesmo tempo, por vezes reduzindo dramaticamente a capacidade de honrar tais financiamentos e ao mesmo tempo fazer frente às despesas essenciais de todo o mês.

Esta cartilha tem por objetivo ensinar um método de se organizar para sair de situações de superendividamento, através do planejamento, que permite o auto-diagnóstico da situação financeira, da organização dos gastos, das técnicas de negociação com os credores e, finalmente, da capacidade de manter práticas financeiras saudáveis para não passar pelo problema novamente!

Esta cartilha, oferecida ao público pelo CORECON MA, constitui o primeiro lançamento de uma série denominada **Economia ao Alcance de Todos**. Para nós, profissionais economistas, é uma excelente oportunidade de demonstrar a utilização das boas técnicas de nossa profissão a serviço do aumento do bem estar das famílias brasileiras.

Felipe de Holanda
Presidente do CORECON MA



PERDI O CONTROLE DAS MINHAS DÍVIDAS: O QUE FAZER?



Você já deve ter se deparado com alguma das seguintes frases vinda de algum amigo ou familiar: “Sempre sobra dinheiro no final do mês”. “Tenho uma cultura de poupar”. “Vou fazer minha viagem dos sonhos”. “Finalmente comprei minha casa”, ou coisa do tipo. Então você fica se perguntando, como essas pessoas conseguem realizar todos esses sonhos e eu vivo pendurado no cheque especial, com contas vencidas, totalmente endividado?

Diante das facilidades de crédito, de parcelamentos a perder de vista e de compras por impulso, muitas vezes perdemos o controle do que efetivamente gastamos. Você não consegue mais pagar as suas despesas, os problemas financeiros surgem, a ansiedade e o estresse começam a atrapalhar a sua vida. Se a sua vida financeira está no “vermelho” há algumas medidas que podem ajudar a minimizar os prejuízos do endividamento:

1. Vamos diagnosticar!

Antes de tomar qualquer decisão, é necessário que você faça um diagnóstico da sua vida financeira. Você precisa saber para onde está indo cada centavo do seu dinheiro. Por isso, é importante anotar as suas despesas, registrando todos os tipos de gastos (até os menores gastos, como balinhas e cafezinhos), para que seja possível fazer o remanejamento necessário do seu dinheiro. Aqui a planilha do orçamento familiar é de fundamental importância para organizar as suas receitas e despesas. Nessa fase, o importante é economizar. Corte despesas inúteis. Não compre por impulso. Direcione seu dinheiro somente às despesas essenciais. Com essas informações, reúna a família e exponha o problema, pois quando todos estão juntos, as chances de sucesso são maiores.

2. Enfrente o problema. Não deixe para depois!

Se você fez o controle dos seus gastos e verificou que não foi possível reorganizar as suas finanças. Calma! O mundo não está perdido!

Não deixe as dívidas acumularem, porque os juros ficam cada vez maiores. Em pouco tempo, a dívida se torna muito maior do que já é (bola de neve). Quem está com prestações atrasadas pode negociar a sua dívida com os credores. Quanto mais cedo você tomar essa decisão, melhor será para a sua saúde financeira. Por isso, na negociação você pode estender o prazo do pagamento, pedir descontos nos juros e refinarciar o empréstimo. Todo devedor deve estudar a maneira como se relaciona com o seu dinheiro e entender por que não consegue se equilibrar financeiramente. A partir daí, você deve identificar o quanto precisa por mês para viver e o quanto pode dispor para quitar sua dívida.


Quando a situação financeira está no vermelho, o ideal é que você mantenha, pelo menos, o pagamento de contas que vão influenciar diretamente na sua qualidade de vida, como por exemplo, contas de água e luz.

Preste atenção às dívidas que cobram juros mais altos e priorize o pagamento daquelas mais caras. Mas, antes de entrar em contato com os credores, calcule o valor da parcela que cabe no seu orçamento, de acordo com a sua capacidade de pagamento. Qualquer negociação deve ser pautada na capacidade real de pagamento sob pena de representar apenas uma maneira de adiar o problema, e não de efetivamente resolvê-lo.

Você pode pedir descontos nos juros se for quitar a sua dívida à vista. Muitas instituições fazem campanhas de renegociação de dívida, concedendo descontos que podem em alguns casos chegar a 60% ou mais sobre o total que você está devendo. A renegociação vai depender da política de cada instituição (loja, banco ou financeira). Geralmente, a renegociação envolve a reestruturação da dívida, seja através do alongamento do prazo de forma a reduzir o valor das prestações, ou simplesmente o pagamento parcelado sem juros do saldo devedor acumulado.

Outra medida que pode ser utilizada para ajustar seu endividamento é buscar uma renda familiar extra ou até mesmo a venda de algum bem, que permita sair da situação desconfortável. No entanto, depois de solucionar a crise de endividamento, lembre-se que os ganhos extras devem ser colocados na poupança ou em outras alternativas que lhe protejam contra imprevistos no futuro, e não para aumentar o seu consumo.

Você também pode transferir sua dívida de um banco para outro. Essa troca é conhecida como portabilidade de crédito. Com essa operação, seu saldo devedor é transferido para outro banco, que ofereça melhores condições contratuais e menores taxas de juros. Outra modalidade que está sendo bastante utilizada por quem está endividado é o crédito consignado, cujas



parcelas são descontadas diretamente na folha de pagamento e possui taxas de juros mais baixas. Mas é necessário que você tenha consciência de quanto seu rendimento líquido pode ser comprometido com esse novo empréstimo. Lembre-se, você pagando menos juros, quitará sua dívida mais rápido.

3 Discipline-se!

O superendividamento se forma silenciosamente e quando percebemos já tomou uma dimensão fora de controle. Muitas vezes, ao se deparar com ele, não enxergamos uma saída, porque temos uma visão ineficiente de como atacá-lo. Por isso, antes de tudo é necessário a prevenção. A prevenção começa por um comportamento financeiro saudável. Desde cedo tem que ter o hábito de poupar antes de gastar, reduzir gastos em excesso, eliminar o consumo de supérfluos, pesquisar preços, questionando cada despesa para verificar se ela é essencial. Seguindo essas dicas, você saberá lidar com seu dinheiro, usufruindo dos benefícios de uma saúde financeira equilibrada ao longo da sua vida.

ORÇAMENTO FAMILIAR: ELABORE O SEU.



Uma saúde financeira equilibrada começa com a preparação de um bom controle do seu orçamento familiar. O caminho mais seguro está no seguinte tripé das finanças pessoais: **PLANEJAR, CONTROLAR e ACOMPANHAR** e tudo isso passa pela elaboração de um **ORÇAMENTO FAMILIAR**.

O orçamento familiar é o principal mecanismo para quem procura colocar em dia as suas contas. É dessa forma que buscaremos um equilíbrio en-

tre o que ganhamos e o que gastamos e também realizar uma poupança para os imprevistos da vida ou realizar aquele sonho de comprar a casa própria, realizar um curso de aperfeiçoamento, a viagem dos sonhos ou até uma aposentadoria mais tranquila.

Também conhecido como **ORÇAMENTO DOMÉSTICO**, o orçamento familiar tem que necessariamente envolver todos os membros da família, seja quem tem trabalho remunerado ou não. Essa é uma forma de deixar bem claro para toda a família sobre a real situação financeira e os objetivos envolvidos. Nesse momento uma conversa realista, aberta e franca é o melhor caminho.

Lembre-se que ao elaborar um orçamento doméstico o objetivo não é apenas um equilíbrio financeiro, mas, acima de tudo, a busca de maior qualidade de vida para toda a sua família. Nesse sentido o orçamento deve ser tomado com um compromisso de todos.

1. Planejar é o caminho!

O ponto de partida para uma boa elaboração de orçamento familiar é o planejamento. Pense como se você fosse elaborar um plano de viagem. Onde vocês se encontram (diagnóstico) e onde querem chegar e qual será o caminho percorrido.

Desse modo, após uma boa conversa sobre renda, despesas, economia, consumo, etc., definam os objetivos, prioridades, metas que a família buscará alcançar. Aqui o objetivo é que vocês demonstrem a necessidade de realizar alguns sonhos, como por exemplo, a compra da casa própria, a aposentadoria ou a educação dos filhos.



2. Controlar é preciso:

De posse dessas informações agora você deve seguir algumas etapas importantes que são o próprio controle diário de sua renda e despesas para a elaboração do orçamento mensal.

1º Passo: Renda Familiar

Pegue uma folha de papel (pode ser uma planilha eletrônica, veja instruções como fazer o download no site do CORECON MA – www.corecon.ma.org.br) comece anotando todas as rendas que sua família possui. Salário, pensões, aposentadoria, férias, comissão ou rendimentos financeiro. Lembrando que as receitas devem ser líquidas, ou seja, o salário já descontado de todos os encargos e descontos em folha (INSS, Imposto de Renda, outros). O resultado dessa soma é o limite de renda que a família possui. Os gastos não poderão ultrapassar esse valor.

RECEITAS		
MÊS: <i>(anote o mês de referência)</i>		
Receitas	Data de Recebimento	Valor Líquido Recebido
Salário Líquido 1		
Salário Líquido 2		
Adicional de Férias; 13º		
Comissões		
Outras Receitas		
TOTAL DAS RECEITAS		

2º Passo: Despesas

Da mesma forma, pegue uma folha de papel (pode ser uma planilha eletrônica, veja instruções como fazer o download no site do CORECON MA – www.corecon.ma.org.br) anote todas as despesas que sua família possui. Nessa etapa você precisará ter paciência e muito cuidado, pois tudo que sua família gasta precisa ser registrado diariamente. É preciso tomar cuidado com os gastos pequenos, coisas do tipo: estacionamento, cafezinho no esquina, bombons, etc. Esses gastos podem ser pequenos tomados isoladamente ou em relação a sua renda total, mas quando somados, você verá que eles não são tão modestos assim.

Leve em consideração não os gastos correntes, mas também as obrigações assumidas anteriormente, como, por exemplo, a prestação do automóvel, de um eletrodoméstico, ou ainda as parcelas de um curso em andamento. Nesses casos, anote os impactos que ocorrerão nos meses seguintes. Ou seja, se você tem ainda quatro prestações a vencer, faça seu controle lançando tais despesas nos quatro meses correspondentes. Desse modo, você terá o orçamento familiar completo, já que o objetivo não é simplesmente anotar os gastos, mas entender como equacionar o que ganha com o que se gasta.



DESPESAS		
MÊS: (anote o mês de referência)		
Despesas	Data de Pagamento	Valor Líquido Pago
MORADIA Aluguel/prestação Condomínio IPTU Energia elétrica Água/esgoto Gás (de cozinha) Telefone fixo Celular Internet TV a cabo Manutenção		
ALIMENTAÇÃO Supermercado Feira livre Padaria Refeições fora de casa		
TRANSPORTE Prestação do carro Combustível Estacionamento IPVA + seguro obrigatório Seguro Passagens de ônibus Oficina		
SAÚDE Plano de saúde Medicamentos Seguro de vida Academia Outros		
EDUCAÇÃO Prestação da escola Material escolar Uniformes Aulas Particulares Lanches		
DIVERSÃO/LAZER Shows/eventos Cinema Teatro Restaurantes e bares Passeios Viagens Outros		
DESPESAS FINANCEIRAS Imposto de Renda Anuidades do cartão Juros do cheque especial Tarifas bancárias Multas Outro		
TOTAL DAS DESPESAS		

3º Passo: Resultado

Essa é a etapa em que você irá comparar os resultados entre as receitas e as despesas. A diferença entre elas é o saldo que a família possui, que poderá ser positivo, negativo ou nulo.

$$\text{RECEITAS MENOS DESPESAS} = \text{SALDO}$$




O resultado entre receitas e despesas é um importante indicador de sua saúde financeira. Se o resultado tiver dado um valor positivo sua família está em condição confortável, ou seja, as receitas de sua família cobrem os gastos e ainda sobra algum dinheiro no final do mês. Se o resultado for nulo (zero), cuidado, sua família conseguiu honrar todos os compromissos e não acumulou dívidas, mas qualquer imprevisto pode torná-lo um potencial inadimplente. Nesse caso, deve-se buscar um ajuste orçamentário no sentido de um corte em algum tipo de gasto em busca da correção necessária. Agora se o resultado der

negativo, **ATENÇÃO!** Você está em situação perigosa. Com as receitas e despesas que possui não foi possível honrar seus compromissos naquele mês, gerando um desequilíbrio que poderá levar ao superendividamento causando muitos transtornos a sua família. Nesse caso, é indispensável que você analise todas as suas despesas buscando reduzir aqueles gastos não essenciais.

O mais importante é que uma vez escolhido a forma de ajuste (os cortes) você deve ser fiel com esse orçamento. Não se deixar cair na tentação do crédito fácil ou daquela mega promoção. **Lembre-se sempre, o momento é de colocar a casa em ordem!**

O respeito aos limites do seu orçamento familiar permitirá a conquista da tranquilidade em sua vida financeira, evitando os riscos do superendividamento, e mas ainda, através da prática da poupança, abrirá a oportunidade de realizar os sonhos da família.



3. Acompanhar sempre!

Depois de planejar e controlar agora chegou a vez de acompanhar os rumos de seu orçamento ao longo do tempo. É um processo constante de verificação dos objetivos, das metas traçadas para perceber a velocidade que você está levando para realizá-las e fazer os devidos ajustes. O objetivo não é apenas elaborar um excelente orçamento doméstico com todos os gastos anotados, mas, principalmente que ele se realize efetivamente no mês a mês. De nada adiante fazer o orçamento familiar e esquecê-lo no fundo de uma gaveta!

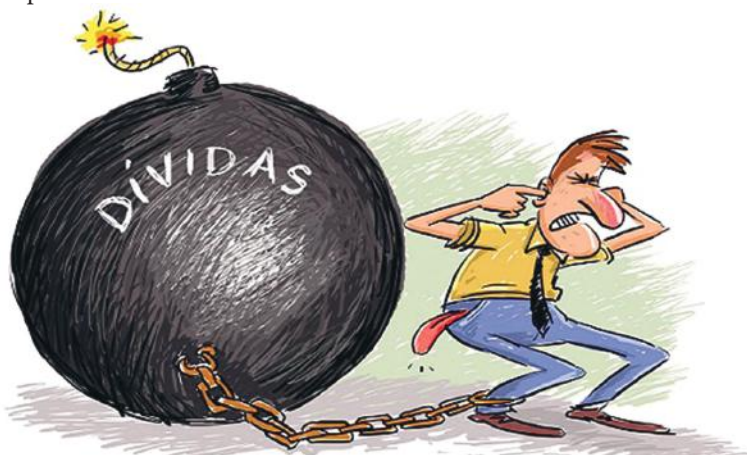
Portanto, os pontos que devem ser lembrados e relembrados na construção do orçamento doméstico são os seus limites de renda e de gastos, a necessidade da disciplina para alcançar seus sonhos e metas e a verificação e o acompanhamento constantes para não perder os rumos de seu orçamento.

O orçamento familiar pode ser inicialmente uma tarefa difícil e cansativa, principalmente para os mais impulsivos e consumistas, mas, com persistência e disciplina você logo entenderá que o controle de seus gastos por meio de um orçamento familiar se tornará um hábito e uma atividade prazerosa, e contribuirá muito para a saúde financeira e emocional de sua família.



DICAS PARA SAIR DA INADIMPLÊNCIA

- Jamais ignore o problema do endividamento. Deixar pra lá pode “sujar” seu nome no SERASA e no SPC e fazer a dívida crescer em “bola de neve”.
- Antes de iniciar a negociação com o(s) credore(s) é preciso fazer um diagnóstico de sua situação financeira, registrando cada dívida, com as respectivas prestações, prazos e taxas de juros.
- É importante classificar as dívidas de acordo com as consequências do não pagamento. Por exemplo, há bens que podem ser tomados.
- Priorize o pagamento das dívidas que têm os juros mais altos, geralmente, as de cartão de crédito e cheque especial.
- Faça um apontamento das despesas essenciais de cada mês, de modo a conhecer sua capacidade de pagamento. Assim, será possível identificar quais gastos podem ser cortados, se tem que buscar renda extra ou vender algum item do patrimônio.
- De posse de seu diagnóstico financeiro, busque a negociação, com calma. O credor tem tanto interesse quanto você em resolver a situação e pode negociar taxas de juros, prazos e carência.
- Na hora de negociar, se for parcelar as dívidas, tenha certeza que as prestações assumidas cabem em seu orçamento.
- A portabilidade de crédito é uma das ferramentas para reduzir o endividamento. Procure por linhas de crédito com taxas de juros mais baixas, maiores prazos e/ou carência.
- Uma vez solucionado o problema da dívida, mantenha a prudência financeira: gaste menos do que ganha de modo a gerar poupança para as despesas inesperadas.
- O equilíbrio financeiro é fundamental para a boa saúde emocional de sua família.







DICAS PARA NÃO SE ENDIVIDAR


- Aprenda a viver dentro da sua realidade financeira e evite a sedução de compras facilitadas. Procure gastar menos do que ganha.
- Avalie se o que você quer comprar é necessário e se cabe em seu orçamento, levando em consideração outras prestações já assumidas.
- Pesquise antes de comprar.
- Sempre que possível, compre à vista e com desconto.
- Pague o total da fatura do cartão de crédito. A taxa de juros do rotativo é das mais altas do mercado (perto de 200% ao ano).
- Não use o parcelamento de cartão de crédito em despesas rotineiras, como supermercados ou farmácias.
- Não entre no limite de cheque especial, pois as taxas de juros são bastante altas.
- Evite fazer financiamentos e empréstimos de longo prazo, porque os juros são muito altos.
- Reserve parte de seu salário para situações de emergência.
- Procure poupar mensalmente parte do que ganha.






Procon.....3216 5115 

OAB.....2107 5430 

Tribunal de Justiça.....2106 9000 

Promotoria de Justiça..... 0800 098 1600 



Realização:



Apoio:

